

A Formação de professores de Educação Física na Universidade de São Paulo: análise das experiências de estágio disciplinar

The training of teachers of Physical Education at the University of São Paulo: analysis of disciplinary training experiences

Marina de Lima Sodré

Bacharel e Licenciada em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP).

Marcos Garcia Neira

Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Educação Física e Livre-Docência em Metodologia do Ensino de Educação Física. Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Resumo: O presente trabalho tenciona averiguar qualitativamente as impressões e interpretações dos estudantes de Licenciatura em Educação Física a respeito dos estágios obrigatórios que vivenciaram durante a graduação. Através da leitura dos relatórios produzidos nessas atividades, objetivamos reunir as contribuições que estas proporcionaram à formação desses alunos. Nesse sentido, averiguamos as eventuais contribuições das experiências de estágio auferidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da USP, desenvolvidas no âmbito das disciplinas Metodologia do Ensino de Educação Física I e II da Faculdade de Educação da USP. Como método de investigação científica, optamos pela análise de conteúdo, baseando-nos nas recomendações de Lankshear e Knobel (1998), aplicada nos relatórios elaborados pelos licenciandos. Os resultados revelam que o estágio, mesmo quando não oferece uma situação de aprendizagem idealizada, o que seria equivalente a uma escola em que tudo funcionasse, com professores devidamente comprometidos e sendo a Educação Física trabalhada com seriedade, funciona como um importante motivador de reflexão e análise crítica para o futuro professor.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Metodologia do Ensino de Educação Física.

Abstract: This study intends to investigate qualitatively the impressions and interpretations of students of licentiatehip in Physical Education about the required internships that they experienced during the course. By reading the reports produced in these activities, we aim to gather the contributions they have provided to these students. In this sense, we ascertain the possible contributions of internship experiences gained by the students of Licentiatehip in Physical Education at USP, developed in the disciplines Teaching Methodology of Physical Education I and II of School of Education of USP. As a method of scientific research, we chose the content analysis, based on recommendations of Lankshear and Knobel (1998), applied in the reports prepared by undergraduates. The results reveal that internship, even when it does not offer an idealized learning situation to the intern, which would be equivalent to a school where everything worked with teachers that are fully committed to work Physical Education seriously, serves as an important motivator reflection and critical analysis to the future teacher.

Keywords: Internship; Physical Education; Teaching Methodology of Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica parecem não estar acompanhando as mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas na sociedade e no ambiente escolar. Tal afirmação surge com frequência em pesquisas a respeito do tema, nos levantamentos dos sistemas públicos de ensino e no discurso dos próprios professores, ao constatarem seu despreparo para o exercício de suas funções. Sabe-se que práticas irrefletidas e baseadas apenas no fazer pelo fazer não condizem com os objetivos e exigências da sociedade contemporânea em relação à educação, todavia, tais práticas, no entender de inúmeros analistas, apresentam-se frequentes principalmente nas aulas de Educação Física.

O estágio curricular teve sua importância renovada enquanto atividade integrante da Licenciatura, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002). Apesar de tal “notoriedade”, no campo da formação de professores de Educação Física, são poucos os pesquisadores que se debruçaram sobre o tema. Nesse sentido, este trabalho visa colaborar para os avanços dos estudos sobre o estágio na medida em que apresenta um apanhado das aprendizagens vivenciadas pelos estagiários na escola e de como articularam teoria e prática, para assim concluir sobre sua relevância no processo de formação do futuro professor.

Infinitas dificuldades são relatadas pelos estagiários, de problemas com indisciplina dos alunos até displicência do sistema escolar como um todo (professores, alunos, funcionários e gestores) em relação à Educação Física, como se esta fosse uma disciplina secundária, negando-lhe assim o valor e respeito devido. Porém, o que mais se destaca dentre as situações problemáticas na atuação do professor, observada e registrada pelo estagiário, é a falta de preparo já na universidade. O professor não se sente devidamente munido de “ferramentas” e experiência necessária para “enfrentar” o trabalho em sala de aula. Porém, sabemos que uma boa formação se dá também por via do estágio, que é o momento de vivenciar a teoria aprendida na academia, para questionar o que vê no campo e questionar o que se aprende dentro dos muros da universidade.

Para uma mudança efetiva, acreditamos ser necessário estabelecer uma política clara e sistemática de formação inicial de professores, contando, obviamente, com uma parceria efetiva entre universidades e escolas-campo de estágio, visando traçar e construir um programa que permita a inserção dos graduandos na realidade de trabalho de modo eficaz, favorecendo a retro-alimentação das atividades acadêmicas e, conseqüentemente, o alcance de níveis mais elevados de conhecimentos sobre a docência escolar. É nesse sentido que o presente trabalho encaminha a leitura e análise dos relatos já citados.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Para as finalidades pretendidas neste estudo, desenvolvemos um plano de pesquisa que previu a leitura sistemática de relatórios de estágio de estudantes das disciplinas de Metodologia do Ensino de Educação Física I e II da FEUSP, bem como o uso da revisão bibliográfica, a fim de mapearmos as publicações que tratam do estágio enquanto parte integrante do processo formativo do professor de Educação Física. O contato com a produção textual dos estagiários teve como objetivo analisar, através dos relatórios, quais são as contribuições que tal atividade trouxe à formação do futuro professor de Educação Física.

Aceitando o fato de se tratarem de textos produzidos por pessoas diferentes, de origens diversas, acreditamos na inter-relação entre esses fatores e na influência que exercem no discurso de cada um. Desse modo, escolhemos analisar as produções escritas à luz da teoria de análise textual (análise de dados escritos) por melhor se adequar ao *corpus* e aos objetivos almejados da pesquisa.

Segundo Lankshear e Knobel (2008), a análise de dados escritos caracteriza-se por construir um exame do conteúdo a partir da interpretação das palavras e expressões presentes no texto. Existem duas vertentes de pesquisa nesse método: a pesquisa qualitativa e a quantitativa. A primeira se refere ao campo do significado das palavras, o que envolve um conhecimento linguístico, mais precisamente semântico, a fim de identificar as atribuições de sentido dados aos termos utilizados. A segunda visa a contagem e a classificação estatística dos termos.

Neste trabalho optamos por utilizar a análise qualitativa por permitir o reconhecimento dos “tipos de mensagens que os textos enviam e com que normas sociais e ideologias essas mensagens codificam” (p. 274). Para nosso objetivo, qual seja o de observar as contribuições do estágio na formação do futuro professor de Educação Física, tal método de análise se mostrou o mais adequado, pois, conforme a citação de Bauer (2000, p. 134) feita pelos autores, a análise de conteúdo pode ajudar os pesquisadores a construir “indicadores de pontos de vista, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre as comunidades”. Nossa intenção foi, a partir da análise do conteúdo dos relatos feitos pelos estagiários, revelar suas opiniões e pontos de vista a respeito das contribuições de tal experiência.

Para tal escolha, também levamos em conta a vantagem proporcionada pela teoria na medida em que esta auxilia na construção de uma interpretação dos discursos com base nos significados *manifestos* e *latentes* das palavras e expressões presentes nos textos analisados. O primeiro diz respeito ao “significado superficial, aos temas e às principais ideias do texto como conteúdo primário” (p. 275). O segundo “refere-se ao significado presente ou potencial que não é imediatamente aparente” (p. 275).

Também consideramos nessa escolha, a natureza do corpus: trata-se de 44 (quarenta e quatro) relatórios de estágio de estudantes da FEUSP, elaborados no ano de 2009. Sendo assim, a análise de conteúdo mostrou ser a melhor opção para se analisar tal antologia de textos por ser

[...] uma opção atrativa para análise de dados escritos porque é bem adequada para lidar com grandes quantidades de dados e para comparar vários textos, seja do mesmo tipo ou durante um determinado período de tempo (p. 275)

Buscamos desse modo, compreender em que grau o estágio contribuiu na formação desses estudantes sem perder de vista o contexto em que cada um está inserido, observando a influência dos fatores internos (subjativos) e externos (sócio-históricos) na vivência do estágio propriamente dito e na produção textual final – o relatório.

Dessa perspectiva almejou-se também verificar, a partir da análise dos relatórios, se as atividades de estágio recomendadas forneceram suporte prático-teórico suficientemente eficaz para a atuação do futuro docente.

Entendemos que, a partir da observação e análise desse “micro-sistema”, possamos contribuir de forma mais ampla no sentido de apresentar argumentos e fatos a fim de mediar transformações necessárias no âmbito das propostas de estágio para Licenciatura em geral e para as Metodologias do Ensino de Educação Física em particular.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para avançarmos na compreensão dos relatos de estágio recolhidos e analisados neste trabalho, fez-se necessário uma revisão dos estudos que abordassem os temas: estágio, formação de professores e competências pedagógicas. Dada a extensão da produção teórica a esse respeito, selecionamos alguns autores tendo como critério a pertinência aos nossos interesses.

Desse modo, a leitura do material selecionados foi fundamental para, com algum embasamento, empreitar uma interpretação criteriosa dos resultados obtidos a partir da análise dos textos construídos pelos estagiários.

Pimenta e Lima (2004) compreendem o estágio para quem não exerce ainda o magistério como uma oportunidade de aprender a profissão docente e construir a identidade profissional, além, de ser também um espaço e um momento de “[...] convergências das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso [...]” (p. 102), de compor o currículo e preparar para o magistério. As autoras acreditam que por meio deste, os alunos possam reafirmar sua escolha profissional e crescer em sua formação. Nesse sentido, entende-se que os conhecimentos e as atividades que constituem a formação inicial têm por finalidade dotar o futuro professor de instrumentos teóricos e metodológicos para prepará-lo para as demandas, desafios e dificuldades que a escola suscita, realizando para tanto a observação, a análise, crítica e intervenção. Assim, o trânsito entre a universidade e a escola deve fazer parte desse processo formativo, no qual o diálogo entre professor em atividade, o estagiário e o professor da universidade sejam constantes, interativos e crítico-reflexivos.

Para Pimenta (1995), o estágio é um componente do currículo que não se configura como uma

disciplina, e sim como uma atividade propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para que tenham o conhecimento de como o processo de ensino ali se dá. Pode o estágio também servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso.

Para Marcon (2007)

espera-se que seja oferecida aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física a possibilidade de intervenção didático-pedagógica e a vivência de experiências docentes diversificadas que favoreçam a construção de suas competências pedagógicas e o encantamento com a profissão docente (p. 13).

Possuindo experiências de prática pedagógica ao longo da formação inicial que desenvolvam suas competências pedagógicas, o estudante-professor, com a orientação e acompanhamento dos professores-formadores, conhecerá os elementos constituintes que constroem o ato pedagógico. Com essa perspectiva, o autor identifica estes elementos que contribuem para a construção das competências pedagógicas dos estudantes-professores na formação inicial em Educação Física.

Por meio de análise documental e entrevistas de professores-formadores e estudantes-professores, seu estudo evidenciou que a realização do planejamento das aulas, a possibilidade de aproximação do contexto escolar, o acompanhamento do professor-formador, as reflexões e os debates sobre a prática pedagógica, a inserção lenta e gradativa no mundo da docência como preparação para os Estágios Supervisionados e a descoberta da vocação para ser professor são os elementos que mais contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes-professores.

Tal qual Marcon (2007), Aroeira (2009) elege a questão da formação de professores como objeto de estudo. Sua investigação analisa como o estágio, numa perspectiva dialética, contribui para a construção de saberes pedagógicos; pesquisa a potencialidade do estágio colaborativo em relação às concepções produzidas por estagiários e formula possibilidades para que o estágio possa auxiliar na formação do futuro professor.

Os participantes do estudo eram estudantes do curso de Licenciatura Plena em Educação Física e atuaram em escolas de ensino público infantil e fundamental. Duas fontes compuseram o material

analisado: entrevistas aplicadas aos estagiários e análise documental do projeto de estágio da instituição pesquisada e de relatórios produzidos pelos sujeitos da pesquisa.

As análises da autora colocaram em evidência as contribuições da reflexão partilhada entre pares da universidade para a aprendizagem da docência e a importância da mediação do professor supervisor do estágio nesse contexto. O futuro professor necessita de suporte no processo de flexibilidade que media a significação e a ressignificação da atividade docente.

Para a autora:

[...] o estágio, entendido como prática dialética, contribui para a produção de saberes pedagógicos na medida em que assume que a reflexão que conduz esse processo não garante mudanças, mas pode contribuir para isso, quando é estabelecida no plano coletivo, extrapolando o limite da escola e desenvolvendo o agir comunicativo entre pares da universidade e escola. (p. 167)

Aroeira (2009) conclui que o estágio não é o responsável por promover a práxis de um curso de formação, mas quando partilha com a escola aspectos de colaboração e reflexão, além de pesquisa e interdisciplinaridade, pode colaborar a favor da unidade teoria-prática.

No mesmo sentido, Silva (2005) afirma que no cotidiano acadêmico é perceptível o envolvimento, com disposição e ânimo, dos graduandos quando a universidade lhes proporciona a oportunidade de colocar conhecimentos teóricos em prática, devidamente acompanhados por um profissional supervisor ou quando possui uma instituição (pública ou privada) conveniada que esteja em permanente contato com a universidade. É necessário que o estagiário aprenda a observar e identificar os problemas, estar sempre aprendendo e buscando informações, questionar o que encontrou além de buscar trocar informações com professores mais experientes.

Por outro lado, Betti e Galvão (2001) enfatizam que a Prática de Ensino dos currículos faz com que o graduando apresente certa insegurança no início da profissão, pois a prática não parece ser suficiente para fornecer segurança na formação pedagógica. Entendem que o estágio deva começar durante o primeiro ano do curso, isto é, o aluno precisa ser inserido na prática o mais cedo

possível, construindo novas ações, estratégias, fórmulas de pesquisa, modos de enfrentar e definir problemas, possibilitando experiências e evitando pressões que a prática carrega.

Freire e Verenguer (2007), ao iniciarem o processo de reconstrução do currículo de uma universidade privada de São Paulo, atualizaram a dinâmica do estágio supervisionado e adequaram-no aos pressupostos inerentes à ideia de matriz curricular. Essa concepção permite que conceitos, teorias e propostas sejam analisadas a partir da realidade do aluno. As autoras afirmam que nesse tipo de projeto, as observações e as experiências são incorporadas ao programa e utilizadas para contextualização dos conhecimentos, resultando numa aprendizagem mais significativa.

Nunes e Fraga (2006) afirmam que, durante o estágio, o acadêmico de Educação Física conhece a realidade da escola, mas apenas com o amparo de seu orientador ele passa a ter uma ótica docente. Dessa forma, entendemos que a realização do estágio sem a problematização e orientação por parte do professor do Estágio Supervisionado não garante o entendimento do aluno quanto à relevância do seu papel como futuro docente, já que o professor como gestor do processo do estágio, não orientando o aluno quanto aos objetivos das aulas por ele ministradas, não valida o estágio. Pois observar, participar e reger as aulas é, muitas vezes, encarado pelos discentes como uma burocracia obrigatória do curso, no que tange ao preenchimento dos relatórios.

4 RESULTADOS

A leitura dos relatórios leva a crer que se faz necessário uma melhor integração entre os envolvidos no processo do estágio. Alguns autores desses relatórios se queixam da falta de uma participação mais ativa dos professores nas escolas e se ressentem da falta de envolvimento e de informação a respeito do planejamento das aulas: "o professor era desanimado", "o professor estava cansado", "o professor não fazia questão de discutir", relatam os autores.

Quem fez estágio em escola particular observou os preconceitos que a Educação Física enfrenta, normalmente ficando à parte das reuniões e discussões de caráter pedagógico. Den-

tre as "reclamações" registradas pelos estagiários encontramos: "nunca acontece uma reunião dos professores de Educação Física com os demais professores, por acharem que as disciplinas são muito diferentes e que não há correlação entre elas", ou "os professores são isolados e não trocam experiências sobre o que ensinam e até mesmo sobre o aprendizado e comportamento dos alunos, esquecem que a reflexão e o intercâmbio de informações podem construir novas formas de atuação e relacionamento entre professores, alunos e até mesmo com a direção da escola".

Através da nossa visão, percebemos o estabelecimento de um sistema hierárquico rígido e bem definido no contexto da educação privada. Porém, há o relato de uma experiência em escola pública afirmando que nesta é "mais fácil acessar níveis hierárquicos maiores, como a direção".

No entanto, o preconceito em relação ao professor de Educação Física não é menor na escola pública, onde muitas vezes, de acordo com as afirmações dos estagiários, "a Educação Física é considerada aula vaga", "é uma disciplina que não reprova" e ainda usada como moeda de troca: "se os alunos não se comportarem não tem Educação Física".

Ainda em relação aos preconceitos apontados nos relatórios, aparece a questão dos conteúdos e das aulas teóricas: "para muitos a Educação Física é um momento de descontração e não de ficar em sala de aula", "é muito difícil aplicar conteúdos teóricos", ou seja, Educação Física é uma disciplina cujo conteúdo não tem a mesma importância que o de Língua Portuguesa, por exemplo, portanto não precisa ser aplicado, o professor não precisaria, dessa perspectiva, desenvolver qualquer conteúdo desde que "distraia" os alunos.

A realidade escolar é bem diferente da teoria que se conhece a respeito da atuação do professor de Educação Física. Os apontamentos nesse sentido vão desde questões mais burocráticas até questões cotidianas. Alguns estagiários ficaram surpresos com o fato de o professor ou a escola não seguirem uma abordagem específica: "o professor não sabia a abordagem que estava trabalhando" ou então "parece ser difícil seguir uma linha só". Tal surpresa também ocorria quando tinham a oportunidade de ler algum documento relacionado à abordagem da disciplina na escola ou mesmo o Projeto Pedagógico: "a documenta-

ção trata a área corporal com maior importância do que é dado na prática”.

Nesse sentido, a perspectiva de Pimenta (1995), a qual considera o estágio não como uma disciplina, mas sim como uma atividade propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares para que tenham o conhecimento de como o processo de ensino ali se dá, nos auxilia na compreensão dessa “surpresa” dos estagiários, pois nos faz pensar que nem sempre a realidade encontrada será “positiva” ou “perfeita”. Como o ensino acontece realmente no ambiente escolar? Afora qualquer idealização, a análise dos relatórios indica que o estágio serve exatamente para derrubar mitos e preconceitos.

O trabalho cotidiano no que tange à resolução de conflitos e a mediação das relações, parecem ser a maior preocupação dos estudantes: “achei difícil controlar a turma e dividir os grupos”, “a indisciplina é um dos maiores problemas na escola”; soma-se a isso as questões que envolvem as relações de gênero nas aulas: “meninos dominam as meninas nas aulas”, “meninos fazem e meninas assistem”, “meninas só fazem aula se tiver vôlei ou handebol”.

Para muitos estudantes, o estágio é o momento de conhecer a realidade da sua profissão e, para esse objetivo, mostra-se eficaz, como visto em relatos como este: “o estágio é importante para entrar em contato com a realidade”, “este estágio contribuiu de forma significativa para minha formação, pois possibilitou uma aproximação com a realidade escolar...”. Há ainda aqueles que dizem: “aprendi como não dar aula de Educação Física” ou “aprendi o que não aprendi na faculdade”, reforçando a visão do estágio como instrumento de união entre a teoria aprendida na graduação e os conhecimentos práticos adquiridos somente em situações reais de trabalho.

Nesse sentido, a visão de Pimenta e Lima (2004) corrobora tal situação, na medida que compreendem o estágio como uma oportunidade de aprender a profissão docente e construir a identidade profissional.

Porém, acreditamos que o saber e a prática do aluno da licenciatura, conforme Betti e Galvão (2001), devem ter sua construção iniciada já durante o primeiro ano do curso, isto é, o aluno precisa ser inserido na prática, o mais cedo possível, construindo novas ações, estratégias, fórmulas de

pesquisa, modos de enfrentar e definir problemas, possibilitando experiências e evitando pressões que a prática carrega. Tal experimentação não deve ocorrer somente no estágio, que geralmente acontece nos últimos anos da graduação, afinal, a formação profissional não é apenas a construção de conhecimentos e habilidades, mas sim, o desenvolvimento de um compromisso político com o exercício do magistério que torne o estudante sensível aos fatos do cotidiano escolar e à reflexão sobre os mesmos.

Essa mudança, provavelmente, reverterá a constatação das autoras a respeito da insegurança demonstrada pelos professores no início da profissão, pois a falta de preparação dos estagiários ocorre com frequência pela ausência de experiências concretas de ensino nas disciplinas no decorrer da graduação.

Alguns relatórios analisados neste trabalho, entretanto, eram simplesmente descritivos e se prendiam somente às características físicas da escola e do seu entorno, não apresentando reflexões, críticas ou mesmo manifestações de contentamento (ou descontentamento) com a atividade. Esse fato deixou a impressão de que seus autores estavam somente cumprindo o estágio como mais uma tarefa exigida pela academia.

Houve também aqueles que se voltaram para outros pontos de análise e observação, escapando do foco primordial - a prática profissional; caso este, portanto, que não contribui para o objetivo desta análise.

Pudemos verificar, a partir da análise de conteúdo dos relatos dos licenciandos que o estágio, mesmo quando pouco produtivo no sentido de haver dificuldades em realizar uma aula em que aconteça efetivamente o ensino e a aprendizagem, parece ser, na visão dos estudantes, de extrema importância na formação.

O quadro 1, na próxima página, sintetiza nossas análises sobre o conteúdo semântico dos termos e expressões utilizadas na escrita dos relatórios, a partir das recomendações de Lankshear e Knobel (2008).

A compilação e interpretação do material permitem concluir que os posicionamentos negativos emitidos pelos estagiários se referem à situação da escola contemporânea como um todo, na qual, muitas vezes, a indisciplina é uma situação

Quadro 1 – Quadro interpretativo de conteúdo

Palavra/ expressão/ termo	Significado manifesto	Significado latente
EF no contexto da escola		
Aula vaga	Momento em que não há aula, não há professor.	Momento sem atividade programada onde os alunos fazem o que querem.
Disciplina que não reprova	Disciplina que não precisa de nota para aprovação ao final do bimestre ou de determinado período letivo.	Não tem conteúdo que seja importante ou necessário ser cobrado.
Momento de descontração	Ocasião em que o aluno está relaxado.	Momento de despreendimento das obrigações.
Prática docente da EF		
É difícil aplicar conteúdos teóricos	Dificuldade para dar aulas teóricas.	Alunos esperam por atividades práticas.
Achei difícil controlar a turma	Dificuldade para dominar uma quantidade de alunos	São muitos alunos para somente um professor.

corriqueira, dentre outros “problemas” relacionados à Educação no geral e à Educação Física no particular.

Nesse sentido, acreditamos que o estágio teve um papel fundamental na formação desses estudantes por ter-lhes proporcionado a possibilidade de, a partir da experiência, construir um senso crítico a respeito da área de conhecimento e intervenção da qual farão parte, não mais como estudantes (aprendizes), mas como profissionais. Assim, mesmo quando os estagiários usam em seus relatos termos como “aula vaga” ou “difícil de aplicar os conteúdos”, percebemos uma preocupação com o empreendimento eficaz do seu conhecimento teórico, porém vê-se claramente que na prática, muitas dificuldades emergem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saldo interpretativo que atingimos demonstra que os estagiários vão para a escola e encontram uma realidade infinitamente diferente da que vêem na universidade e que acessam por meio das leituras e discussões do curso de Licenciatura. Isso, de forma alguma diminui o valor da vivência do estágio, pelo contrário, como já dito acima, proporciona um momento de reflexão e a formação de uma opinião crítica a respeito da situação do contexto profissional do professor de Educação Física na contemporaneidade.

Quando confrontamos as informações atingidas pela análise com as ideias e argumentos presentes na produção científica sobre o tema, verificamos que há uma tendência de pensamento que converge para uma nova estrutura de es-

tágio que favoreça a construção de uma prática docente de qualidade. Parece ser consenso que o estágio de qualidade seja aquele que proporcione ao estudante a resignificação das práticas docentes, por meio de trocas com os colegas no espaço universitário ou com os professores em atuação no ambiente escolar, socializando e produzindo conhecimentos.

Podemos dizer então que o estágio torna-se, assim, muito mais significativo no processo de formação dos alunos quando se envidam esforços de todas as partes envolvidas (alunos, professores supervisores, professores das escolas, escolas-campo e universidade) e, principalmente, quando permite ao aluno a experimentação prática em condições adequadas para que possa refletir a respeito dela e, ao mesmo tempo, transformá-la.

O que norteou esta análise foi identificar as contribuições das experiências de estágio para a formação dos professores de Educação Física da USP. O resultado do levantamento das leituras dos relatórios mostrou que esse processo de formação não é simples. A observação efetuada nos estágios leva o observador a elaborar críticas e reflexões a respeito da atuação do professor, porém verificamos que no momento em que o estagiário assume o papel do professor (regência), tais críticas não se refletem em sua prática como aparecera em seu discurso.

No momento de atuar como professor, as maiores preocupações dos estagiários, registradas nos relatos, dizem respeito às questões cotidianas da aula, como mediação de conflitos, manutenção da ordem, etc. Ficando para o segundo plano as questões relacionadas a quem os alunos estão se tornando, aos objetivos da ação didática, ao que

seus alunos estão aprendendo (conteúdos) e como estão aprendendo (metodologia), ou seja, a tarefa pedagógica *stricto sensu*. Tal conjuntura pode ser um indicativo da necessidade de mais horas de estágio prático (regência), além da observação. Evidencia-se também a distância entre a formação inicial dos futuros professores e a realidade na qual serão inseridos no decorrer de sua trajetória profissional.

Tal fato é criticado por Betti e Galvão (2001). As autoras enfatizam que a prática escolar mais tradicional faz com que o aluno (futuro professor) apresente certa insegurança no início da profissão, pois a experiência não parece ser suficiente para fornecer segurança na formação pedagógica do estudante. Ainda complementam afirmando que o aluno precisa ser inserido na prática, o mais cedo possível, para que possa construir novas ações, estratégias, fórmulas de pesquisa, modos de enfrentar e definir problemas, possibilitando experiências e evitando pressões que a prática carrega.

Superar algumas das dificuldades da relação teoria-prática é uma grande contribuição do estágio na formação do estudante de Educação Física e deve ser, cada vez mais, eficiente em seu objetivo. A inserção do futuro professor no contexto escolar durante a graduação é interessante, pois o quanto antes este entrar em contato com sua realidade profissional mais situações e mais oportunidades de práticas docentes poderão ser experimentadas e, a partir daí, discutidas e refletidas na universidade com o respaldo dos tutores e professores da escola, ambos responsáveis pela gestão dessa vivência. O espaço para as discussões e troca de experiências também deve ser mais valorizado.

Com a revisão da literatura e com a leitura e análise dos relatórios foi possível verificar diferentes olhares a respeito da contribuição do estágio na formação do futuro professor de Educação Física. Com base nisso, acreditamos que o estágio deve transcender os limites burocráticos da Licenciatura e propiciar a compreensão real acerca da atuação profissional do professor. O estágio é a porta de entrada do futuro profissional em seu ambiente de trabalho, logo sua importância é inegável.

6 REFERÊNCIAS

- AROEIRA, K. P. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores.** (Tese de doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BETTI, I. C. R.; GALVÃO, Z. Ensino reflexivo em uma experiência no ensino superior de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 105-116, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF, mar., 2002.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G. Estágio supervisionado: a nova proposta para o curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 115-119, 2007.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARCON, D. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n.1, p 11-25, jan./mar., 2007.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago., 1995.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- NUNES, R. V.; FRAGA, A. B. "Alinhamento astral": o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 297-311, jul./dez. 2006.
- SILVA, S. A. P. S. Estágios curriculares na formação de professores de educação física: o ideal, o real e o possível. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 10, n. 82, mar., 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd82/estagios.htm>> Acesso em 30/08/2010.

Correspondência:

Autor: Marcos Garcia Neira
E-mail: mgneira@usp.br

Recebido em 28 de dezembro de 2011.

Aceito em 20 de novembro de 2012.